

## **Evasão e Retenção um Problema de Administração: O Caso de um Curso de Administração Fundamentado na Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu**

**Autoria:** Eustamires Oliveira Passos, Fábio Viana de Moura, Rosany Cecília de Sena

Agradecimentos à FAPEMIG pela concessão de bolsa de pesquisa, e à Profa. Dra. Carolina Machado Saraiva de Albuquerque Maranhão pela contribuição no desenvolvimento deste trabalho.

**Resumo:** Este artigo baseia-se na teoria da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu (1930-2002) como aporte para compreender a complexa relação entre a trajetória escolar de um estudante e a posição de sua família no espaço das relações de classes. Contextualiza como aspectos sociais, históricos e institucionais podem explicar a evasão e retenção no curso de graduação em Administração ofertado por uma IES pública. A análise fundamenta-se em técnicas de estatística descritiva, visando destacar a relação entre evasão e retenção e as variáveis socioeconômicas em questão: escolaridade do pai; escolaridade da mãe; escola em que cursou o ensino médio e renda familiar dos estudantes. Analisou-se uma amostra de 178 alunos, sendo 89 diplomados e 89 evadidos. Os dados foram analisados sequencial e complementarmente por técnicas de pesquisa quantitativas. Alguns resultados deste estudo sugerem existir uma possível interferência de fatores culturais, sociais e econômicos na determinação dos índices de evasão e retenção do curso de Administração analisado. Porém, a maior parte não possibilita chegar à mesma conclusão. Assim, é importante ressaltar, que os resultados deste estudo indicam que: as variáveis observadas não capturam adequadamente os constructos de capital social, cultural e econômico e a amostra, apenas de alunos do curso de Administração, não é suficiente para observar as relações estabelecidas por Bourdieu (2007a, 2007b), especialmente no que se refere à indicação que o curso pode não apresentar-se como promissor para a carreira de filhos de algumas classes sociais.

**Palavras chave:** Evasão; Retenção; Graduação em Administração; Sociologia da Educação.

### **Introdução**

A partir da década de 1990 o governo federal e as Instituições de Ensino Superior (IES) buscaram ampliar o acesso da população ao ensino superior (TONTINI; WALTER, 2013). De acordo com o censo da educação superior de 2012, divulgado pelo (MEC) em 2014, em 2012 houve um aumento no número de ingressos nos cursos de graduação de 17,1%, totalizando 2.447.089 ingressos (BRASIL, 2014). Se deixados à parte todos os questionamentos e críticas que podem levantados em uma análise subjetiva e mais minuciosa dos aspectos que estão por trás desse resultado, é difícil deixar de considerá-lo como um resultado positivo da política de educação superior nacional.

Alternativamente, é importante ressaltar que a ampliação do acesso à educação superior produz externalidades e gera custos que lhe são intrínsecos. Fazendo um recorde em apenas uma parte deles, apresenta-se o resultado do levantamento realizado pelo Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia (2012), que demonstra que o abandono do ensino superior sofreu um grande aumento, passando de 22% em 2005 para 37,9% em 2011. Deste modo, em paralelo com a expansão do Ensino Superior brasileiro a piora nos índices de retenção e de evasão tem se mostrado cada vez mais preocupante (MELLO, 2012).

Para as Instituições de Ensino Superior (IES) e para a sociedade a evasão e a retenção podem ser entendidas como indicadores do mau funcionamento do sistema de ensino. Elas produzem sérias repercussões sociais, para os indivíduos e suas famílias, uma vez que implicam diretamente desperdícios de recursos financeiros e humanos, que se materializam no aumento da ociosidade da “capacidade instalada” do sistema educacional (LIMA-JÚNIOR *et al.*, 2012) e causam prejuízos para o estudante e para sua família, pois o fracasso acadêmico pode estabelecer um sentimento de derrota, de sonho não realizado, e representar um mau uso de seu tempo e de seu dinheiro.

Por essa razão, o foco da gestão da educação superior, além de visar a sua ampliação, precisa centrar-se também em alternativas que busquem garantir a diplomação dos estudantes em período ideal. Por isso, o tema evasão e retenção tem ocupado cada vez mais uma posição de destaque em fóruns e discussões que se dedicam a analisar a efetividade das instituições de ensino superior (IES). As próprias IES, em razão do aumento no número de casos de evasão e de retenção, têm dedicado mais atenção à compreensão das causas do fenômeno, visando à elaboração de estratégias que busquem a mitigação de tais problemas (BORGES, 2012).

Nessa mesma direção, vários pesquisadores têm estudado tais fenômenos; sendo que, boa parte deles, visa a compreender os fatores que levam alunos a evadirem ou a permanecerem por um período maior do que o ideal nas universidades; sejam elas públicas ou privadas (BAGGI; LOPES, 2011; JÚNIOR *et al.*, 2011; FURTADO; ALVES, 2012; CUNHA *et al.*, 2014).

A evasão pode ser compreendida como interrupção no ciclo de estudos (BAGGI; LOPES, 2011). Dizendo de outra forma, como fuga, desistência ou abandono (KRÜGER-JÚNIOR *et al.*, 2011). O Ministério da Educação considera como evasão a saída definitiva do curso de origem sem conclusão ou a diferença entre os ingressantes e concluintes, após uma geração completa (BRASIL, 1997), entendendo por geração completa a somatória do número de diplomados, evadidos e retidos que tem de ser igual ao número de ingressantes no ano-base, considerando o tempo máximo de integralização do curso (BRASIL, 1997). Já a retenção é a situação na qual, não tendo concluído o curso, o aluno se mantém ou consta matriculado na Universidade, apesar de esgotado o prazo ideal de integralização curricular (BRASIL, 1997).

Partindo da perspectiva de que a evasão e a retenção são fenômenos sociais complexos, dado que envolvem relações entre indivíduos, tais como os alunos, famílias e universidades que, por sua natureza, se constituem de forma diversificada (LIMA JÚNIOR *et al.*, 2012), este trabalho buscou analisar os fatores que impactam os índices de evasão e retenção no curso de Administração de uma IES pública, localizada no interior de Minas Gerais. Para isso, lançou mão da abordagem da Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu como principal lente analítica para os fenômenos em questão.

Deste modo, entendeu-se que a Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu permitiria contextualizar com consistência analítica os aspectos sociais, históricos e institucionais que permeiam o sistema de ensino e os indivíduos que o constitui. A argumentação sugere que a evasão e o fracasso escolar tendem a serem considerados como mecanismos que contribuem para e, ao mesmo tempo refletem, a reprodução das classes sociais, uma vez que a posição do estudante na estrutura de relações de classe é tratada como um importante fator de sucesso na sua trajetória escolar. A Sociologia da educação de Pierre Bourdieu (1930–2002) consiste em uma teoria sobre o sistema educacional.

Por tal aporte analítico, Bourdieu e Passeron (2009) asseguram que o sistema educacional, através da reprodução cultural, colabora diretamente para a reprodução da condição de classe

social de uma geração para a outra em uma determinada circunstância social. Pontualmente, o sistema educacional, por meio de suas práticas pedagógicas auxilia para que filhos de pais bem sucedidos na escola estejam predispostos ao sucesso escolar ao mesmo tempo em que filhos de pais pobres e com baixa escolaridade tenham predisposição ao fracasso e à realização de trajetórias escolares mais curtas.

Por isso, entendeu-se que a grande relevância da teoria de Bourdieu está em sua contribuição em explicitar e explicar, a partir das relações objetivas entre os agentes que os constituem dois sistemas de relações, quais sejam: o sistema das relações escolares que circundam professores, alunos e suas relações por intermédio da prática da reprodução cultural; e o sistema das relações de classe que envolve a família e o aluno e que se reproduz de uma geração para outra com a contribuição do sistema educacional (BOURDIEU; PASSERON, 2009; BOURDIEU, 2007).

Vale ressaltar, que presente trabalho manuseia a teoria Bourdieu como aporte analítico para tentar compreender a relação complexa entre a trajetória escolar de um estudante e a posição de sua família no espaço das relações de classe. Deste modo e por essa razão, sua análise fundamenta-se em técnicas de estatística descritiva, que visam pôr em relevo a relação entre a evasão e retenção e as variáveis sócias econômicas, tais como: escolaridade dos pais e renda familiar dos estudantes dos estudantes do curso de graduação em observado.

No geral, a realização desta pesquisa se justificou pela pertinência de seu propósito central que se debruça sobre a compreensão de fenômenos que têm influenciado a efetividade da educação superior brasileira. Em âmbito local sua gira em torno de seu objeto: um curso de administração que vem apresentando considerável índice de evasão e retenção, o que representa um desperdício de recursos financeiros, sociais e pessoais; afetando a avaliação da IES estudada e causando prejuízos para a comunidade acadêmica e sociedade como um todo.

### **Marco Teórico**

O Ministério da Educação tem estimulado as Instituições Federais de Ensino Superior a expandir os cursos presenciais e a elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação para o patamar de 90%. Assim, tem trabalhado na definição de diretrizes que visam à redução das taxas de evasão, à ocupação de vagas ociosas e ao aumento de vagas de ingresso (Brasil, 2007). É importante compreender, entretanto, que mais do que aumentar um número ingressos e diminuir a retenção e a evasão necessário se faz desvelar as razões e aspectos que estariam por trás ou reforçariam a forma como as variações nesses números são formadas e justificadas dentro de um sistema educacional histórica e socialmente construído.

Assim, a elaboração deste trabalho partiu da ideia de que a compreensão aprofundada dos fenômenos em análise requiritava um ferramental analítico que fomentasse o entendimento de suas complexidades. Nesse sentido, a abordagem do sociólogo francês Pierre Bourdieu apresentou-se como alternativa, uma vez que oferecia ao estudo sobre evasão e retenção uma porção de ideias e conceitos que se mostraram muito coerentes e úteis à interpretação do problema. E, especialmente, por colocar em realce os modos pelos quais o sistema educacional pode estar a serviço da reprodução das classes sociais, viabilizada por uma influência cultural, econômica e social.

#### *A sociologia da educação de Bourdieu*

Assim como feito por Lima-Júnior *et al.* (2012), mesmo tendo em vista que na sociologia a liberdade individual é questionável, em um primeiro momento, assumiu-se o ponto de vista de

que a evasão é uma escolha do estudante e não uma determinação da instituição. De igual modo, essa forma de pensar levou-nos a optar pela sociologia de Pierre Bourdieu como marco analítico para a análise que se apresenta ao longo deste texto, tendo em vista a perspectiva de que o estudante pode ser entendido como um agente relativamente livre e não como um refém de seu contexto social, econômico e cultural (LIMA-JÚNIOR *et al.*, 2012).

Segundo Nogueira; Nogueira (2002) a sociologia de Bourdieu é marcada por diversas reflexões e críticas sobre duas posições extremas relacionadas ao contexto social: o subjetivismo e o objetivismo. O subjetivismo baseia-se na ideia de que o indivíduo age de acordo e unicamente através da sua liberdade e autonomia individual, ou seja, age conforme suas escolhas, preferências e atitudes, não levando em consideração o seu contexto social e de sua história. Em oposição, o objetivismo consiste na idealização de que o indivíduo é configurado em todos os detalhes através das estruturas de relações sociais. O sujeito é totalmente configurado desde gostos mais íntimos até as preferências, aptidões e entonação de voz, tudo é constituído, o sujeito não tem liberdade de escolha tudo lhe é condicionado.

Para Bourdieu (2004) as ações das estruturas sociais sobre o comportamento individual agem de dentro para fora, ou seja, a partir de sua formação no ambiente familiar e social correspondentes a sua posição na estrutura, os indivíduos incorporam um conjunto de disposições, que lhes predispõe posteriormente a ação e que estes levariam consigo nos mais variados ambientes.

Ainda de acordo com o autor, os indivíduos tendem a agir conforme o conjunto de disposições práticas em que foram socializados. Assim, cada grupo social tem sua posição na estrutura da sociedade, que é transmitida para cada um de seus membros em forma de *habitus* (BOURDIEU, 1983). Em suma, a estrutural social conduziria as ações de cada um e tenderia a se perpetuar através delas, mas esse processo não se daria de forma mecânica, única e exclusiva, os sujeitos adaptar-se-iam a diversas circunstâncias de ações.

O conceito de *habitus* surge da necessidade de se aprender empiricamente as relações entre o comportamento dos agentes e as estruturas e os seus condicionamentos sociais. *Habitus* então é compreendido como:

[...] um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas [...] (BOURDIEU, 1983).

Desta forma, ao se pensar a relação entre indivíduo/sociedade baseada no *habitus* é possível dizer que o individual, o pessoal e o subjetivo são simultaneamente sociais e coletivamente arranjados (SETTON, 2002). E, por isso, o sistema educacional, no individual e no social, contribuiria para reforçar e fazer perdurar as configurações individuais que têm sido histórica e coletivamente constituídas e distribuídas na sociedade. Deste modo, o aprendizado adquirido ao longo do tempo por um indivíduo ou grupo de indivíduos levaria ao ajustamento entre investimentos e condições objetivas de ações, haja vista que as estratégias mais adequadas, viáveis, acabariam sendo adotadas pelo grupo e incorporadas pelo sujeito como parte de seu *habitus* (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Reforçando tais ideias, Nogueira e Nogueira (2002) enfatizam que as experiências passadas dos indivíduos agem como uma matriz de percepções que, por sua vez, é produto de trajetórias anteriores. Essas experiências passadas podem ser caracterizadas como um

conjunto de esquemas individuais, mas que é socialmente constituído de disposições estruturadas (no social) e estruturantes (nas mentes), adquirido através de práticas em condições sociais específicas de existência, onde este é constantemente orientado para as ações e formas de agir no cotidiano.

### *Formas de Capital e como se constituem*

De acordo com Bourdieu (2007) cada indivíduo passa a ser identificado através de sua bagagem cultural herdada. Dentro dessa bagagem, diferente para cada indivíduo, dado que cada qual possui sua trajetória social, há alguns componentes que podem contribuir para o sucesso ou para o fracasso escolar. O primeiro componente é o capital econômico, que abrangeria os bens e serviços que o indivíduo tem acesso. O segundo, o capital social. Este engloba os relacionamentos sociais, decorrente do convívio com a família e amigos. Por fim, o capital cultural, que inclui os títulos escolares na forma de capital cultural incorporado, bem como também a cultura geral como gostos em matéria de arte, culinária, decoração, língua culta e etc.

Bourdieu (2007) ressalta que o capital cultural, principalmente em sua forma incorporada, ou seja, nas situações nas quais ele já se tornou um *habitus*, é integrante da pessoa, constitui o elemento mais importante e que teria maior impacto no sucesso da trajetória escolar. Nesse caso, o capital econômico teria um peso menor se comparado ao capital cultural, nas questões de desigualdades escolares, sugere o autor.

A posse do capital cultural traria facilidades ao sujeito em sua trajetória escolar, pois facilitaria de certo modo o aprendizado dos conteúdos e dos códigos escolares. Assim como as referências culturais, o domínio da língua culta em maior ou menor proporção, trazidos de sua base familiar, facilitaria o aprendizado escolar, pois agiria como uma ponte entre o convívio familiar e a cultura escolar. Assim a educação escolar para indivíduos culturalmente desfavorecidos significaria algo estranho, diferente, ameaçador, algo que não faz parte de seu convívio. Já para indivíduos culturalmente favorecidos seria uma espécie de continuação da educação familiar, algo que faz parte do seu convívio, comum para ele.

Desta forma, a posse do capital cultural traz benefícios para os sujeitos, pois facilitaria sua compreensão acerca dos processos formais e informais de avaliação. Ressalva-se aqui que, para Bourdieu, a avaliação não é meramente uma avaliação formal, uma prova. Mais do que isso, ela seria uma espécie de julgamento cultural e até mesmo moral, que dita que os alunos precisam ser curiosos, interessados e disciplinados, que devam saber cumprir as regras. Ou seja, uma avaliação com um nível de exigência que excederia as destinadas a mensurar os aspectos cognitivos e de aprendizagem de conteúdos. E assim, essas recomendações só seriam atendidas por aqueles que já foram previamente socializados desta maneira em sua base familiar (BOURDIEU, 2007a).

Bourdieu (2007a) ainda destaca a importância de se conhecer a estrutura e o funcionamento do sistema de ensino, que se basearia em uma madura compreensão acerca das hierarquias, da qualidade acadêmica e do retorno financeiro de cursos, escolas e formações profissionais. Os pais, neste caso, poderiam assim formular estratégias de forma a orientar os filhos em sua trajetória. Principalmente em casos de decisões quanto à continuação e interrupção dos estudos, escolha do curso e mudança de instituição. Essa forma de capital cultural pode ser adquirida através do convívio social com amigos e parentes, meios que façam com que o indivíduo tenha acesso a essas informações sobre o sistema educacional. E, somados a esse o capital social e econômico, ter-se-ia um reforço para o acúmulo do capital cultural.

### *O investimento na trajetória escolar de acordo com a estrutura das relações de classe*

Neste âmbito, segundo Bourdieu (2007a), cada grupo social, de acordo com sua posição na estrutura das relações de classes, estaria predisposto à ação que posteriormente seria transmitida a cada pessoa do grupo por meio do *habitus*. Deste modo, o acúmulo de experiências positivas ou negativas proporcionaria um conhecimento prático do que é possível ou não de ser alcançado pelos membros do grupo de acordo com sua realidade social. Assim, dependendo da quantidade de capital econômico, cultural e social possuídos pelos membros do grupo, algumas estratégias não seriam mais adequadas, rentáveis conforme a avaliação possível. Dessa forma, cada membro do grupo, com base em sua avaliação, realidade social e capital econômico, adequar-se-ia, de acordo com as chances de obter êxito ou não, dada uma quantidade maior ou menor de seus esforços que seriam medidos através de variáveis como o tempo, dedicação e recursos financeiros destinados à carreira escolar dos filhos.

Os investimentos aplicados na carreira dos filhos integram-se no sistema de reprodução, pois formam estratégias mais ou menos compatíveis e rentáveis dependendo de cada capital transmitido e assim cada geração esforça-se em maior ou menor grau para transmitir à geração seguinte maiores privilégios. Se a classe dominante possui maior capital cultural em relação às classes menos favorecidas e dispõem de todos os meios para assegurar a este capital a melhor colocação escolar, os investimentos futuros neste caso não podem deixar de ser altamente rentáveis (BOURDIEU, 2007b). Bourdieu (2007a) esclarece que o grau de investimento na carreira escolar está diretamente relacionado ao retorno esperado através do título escolar, este retorno varia basicamente em função da oferta. Quanto mais fácil o acesso a um título maior a tendência de sua desvalorização.

Bourdieu (2007a) diferencia três conjuntos, classes, em função da quantidade de capital e estratégias de investimento: classes populares, classes médias e elites. (1) As classes populares, por possuírem menor capital cultural e econômico, tenderiam a investir em trajetórias mais curtas, principalmente porque a partir de experiências acumuladas ao longo do tempo, percebe-se que as chances de sucesso são muito baixas. A incerteza neste caso é muito alta, principalmente pelo prazo longo de retorno. Assim, como a tendência é do retorno ser baixo, esse grupo social adotaria trajetórias escolares mais curtas, que lhes dão acesso mais rápido ao mercado de trabalho. (2) A classe média estaria predisposta a investir pesado na escolarização dos filhos, primeiramente pelas maiores chances de se obterem êxito na vida escolar em relação às classes populares. Neste grupo, as famílias haveriam de ter um volume maior de capital que lhes permitiria arriscar um pouco mais, principalmente pela esperança de continuarem numa ascensão social para posteriormente alcançar as elites. (3) As elites, por sua vez, tenderiam a investir pesadamente na escola, porém de uma forma mais descontraída, sob a lógica de que o sucesso escolar nestes casos é algo natural, pois não depende de tanto esforço para se atingir o objetivo, haja vista que estas possuem um grande volume de capital social, econômico e cultural e já ocupam posições de destaque na sociedade.

### *A escola e a reprodução das classes e desigualdades sociais*

Nos anos 60, devido o problema das desigualdades escolares, Bourdieu formulou uma resposta original, bem fundamentada e pertinente para o problema do sistema educacional. Até os anos 20, predominava-se o pensamento de que a através da escolarização poderia se superar o atraso econômico, obter uma sociedade justa, moderna e democrática. Acreditava-se que por meio de uma escola pública gratuita e de qualidade o problema de acesso à educação seria resolvido e, a princípio, haveria igualdade de oportunidades entre todos os cidadãos. Nessa perspectiva, os indivíduos competiriam de modo igual no sistema de ensino e os que se destacassem por mérito avançariam em suas trajetórias escolares e alcançariam posição de

destaque na hierarquia social. A escola é vista como neutra, pois adoraria critérios racionais e se difundiria em um conhecimento racional e objetivo (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Porém nos anos 60 o que ocorre é uma reinterpretação dos sistemas de ensino e uma crise profunda dessa concepção de escola. Houve então dois movimentos que mudaram a opinião acerca da educação e, assim, abandona-se o otimismo de anos anteriores. A partir dos anos 50 houve uma série de grandes pesquisas patrocinadas pelos governos inglês, americano e francês que demonstraram de forma objetiva o peso social sobre os destinos escolares. A partir de então, reconheceu-se que o desempenho escolar não dependeria somente dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (classe, etnia, sexo, entre outros). Apesar de ter ocorrido à expansão do ensino, a reprodução cultural continuou contribuindo para a reprodução das estruturas de relações classes. Dessa forma, em 1968, eclodiu na França um grande movimento de contestação social (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

O que Bourdieu propõe, então, é uma revolução científica, pois os dados apontavam a forte correlação entre o desempenho escolar e a origem social. Assim, onde anteriormente se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu enxergou a reprodução e legitimação das desigualdades sociais. Desse modo, a educação perde o papel de ser transformadora e democratizadora e passa a ser vista como um meio de manter e legitimar os privilégios sociais existentes (NOGUEIRA; NOGUEIRA, 2002).

Desse modo, Bourdieu contribui efetivamente para a compreensão de que a instituição escolar não é neutra, pois pode até transparecer que trata os alunos da mesma maneira, com avaliações e regras iguais para todos, fazendo parecer que os alunos têm as mesmas chances de sucesso. Porém, alguns desses alunos estariam em condições mais favoráveis do que outros. Outro ponto que toma posição de destaque é o que diz que a cultura escolar é dominante e dissimulada, pois as formas de avaliação, os métodos pedagógicos e os currículos seriam selecionados de acordo com interesse alguns, contribuindo para reprodução do seu status de classe destes.

Assim, como se percebe ao longo desta breve fundamentação teórica, a obra de Bourdieu, suas ideias e conceitos, demonstraram-se muito coerentes, críticos e adequados ao estudo dos fenômenos retenção e evasão. Por essa razão, esta pesquisa lança mão de tais ideias e argumentos como chave analítica para o estudo dos possíveis motivos pelos quais alunos do curso de Administração de uma IES pública são bem ou mal sucedidos em sua trajetória escolar. Dito de outra forma, se os alunos se diplomam ou se evadem, por razões que podem estar relacionadas com a sua bagagem social, cultural e econômica que cada indivíduo carrega consigo. Para alcançar tal propósito, a próxima seção do texto, faz uma breve descrição dos procedimentos metodológicos adotados ao longo desta pesquisa e a subsequente apresenta e analisa os dados observados de uma amostra de alunos evadidos e diplomados do curso de Administração da IES estudada.

### **Procedimentos metodológicos**

Esta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, pois visou descrever em termos de distribuições de frequência as principais características sociais, econômicas e culturais de uma amostra de alunos evadidos e diplomados do curso de administração da IES estudada. Caracteriza-se, pois, como uma pesquisa descritiva, por meio da qual se buscará conhecer o objetivo em foco, facilitando inferências sobre os fenômenos observados, mais especificamente, analisando os fatores que interferem ou causam os fenômenos evasão.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos evadidos e diplomados do Curso de Administração estudado. Foram coletados dados provenientes de um questionário socioeconômico preenchido por alunos quando do ingresso na instituição, visando a pleitear benefícios e auxílios que a instituição oferece aos seus estudantes. Foram observados alunos que ingressaram no curso entre o segundo semestre de 2008 e o segundo semestre de 2010, no total de 178 alunos, sendo 89 diplomados e 89 evadidos. Quatro variáveis características socioeconômicas foram observadas, quais sejam: (1) escolaridade do pai; (2) escolaridade da mãe; (3) escola em que cursou o ensino médio; e (4) renda familiar, todas elas categóricas.

Os dados foram analisados sequencial e complementarmente por técnicas de pesquisa quantitativas. Na versão final do trabalho, optou-se por dois tipos de análise: (1) uma descritiva, fundamenta em frequências absolutas e relativas em que as variáveis analisadas foram observadas nos dois grupos de alunos, diplomados e evadidos; e uma inferencial, que buscou testar via tabela de contingência e teste  $\chi^2$  de Pearson se havia associação estatisticamente significativa entre as variáveis socioeconômicas e a situação de diplomado ou evadido, na amostra de alunos observados.

### **Apresentação e Análise dos dados**

A presente seção do texto tem como objetivo apresentar e analisar os dados coletados de questionários socioeconômicos de uma amostra de 178 alunos do curso de Administração da IES estudada, sendo que 89 desses alunos foram diplomados e 89 evadiram do curso. Como a primeira intenção deste estudo era fazer uma aproximação inicial a seu objeto, as primeiras quatro tabelas apresentadas na subseção a seguir sumarizam em termos de frequências absolutas e relativas características dos alunos diplomados e evadidos observados. Por meio delas, buscou-se verificar possíveis evidências que coloquem em relevo a relação teórica entre capitais social, econômico e cultural e a trajetória escolar universitária dos alunos observados, conforme propõe a Sociologia da Educação (BOURDIEU, 2007; BOURDIEU 2007a; BOURDIEU 2007b; BOURDIEU; PASSERON, 2009).

Posteriormente, visando verificar se havia alguma associação estatisticamente significativa entre as variáveis socioeconômicas e a situação de diplomado ou evadido dos estudantes que fizeram parte da amostra, apresenta-se uma tabela de contingência em cujas linhas estão dispostas as variáveis socioeconômicas e nas colunas a situação de diplomado ou evadido. Essa mesma tabela apresenta em sua última coluna a estatística chi-quadrado de Pearson, que testa a hipótese nula:  $H_0$ : a associação entre as variáveis observadas pode ser atribuída a flutuações estatísticas inerentes ao processo de amostragem; contra a hipótese alternativa:  $H_A$ : a associação entre as variáveis observadas não pode ser atribuída a flutuações estatísticas inerentes ao processo de amostragem. Assim, os pesquisadores optaram por rejeita  $H_0$  em favor  $H_A$  se o *p-valor* do respectivo teste fosse maior que 0,05.

#### *Análise das frequências relativas e absolutas das variáveis observadas por situação de diplomado ou evadido*

A seguir são apresentadas e analisadas, em forma de tabelas, as frequências em que foram observadas características socioeconômicas nos dois grupos de alunos: diplomados e evadidos. Assim, quatro tabelas dispostas a seguir cruzam a situação de diplomado ou evadido com quatro variáveis, quais sejam: (1) escolaridade do pai, (2) escolaridade da mãe, (3) onde cursou o ensino médio e (4) renda familiar.

**Tabela 1 - Diplomado/Evadido x Escolaridade do pai**

|                 |                     | Escolaridade do Pai               |                                   |                         |                       |                         | Total |      |
|-----------------|---------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-------|------|
|                 |                     | Ensino Fundamental até a 4ª série | Ensino Fundamental até a 8ª série | Ensino médio incompleto | Ensino médio completo | Ensino superior ou mais |       |      |
| <b>Situação</b> | <b>Diplomado</b>    | Observados                        | 18                                | 8                       | 8                     | 33                      | 22    | 89   |
|                 |                     | Frequência Relativa               | 20,2%                             | 9,0%                    | 9%                    | 37,1%                   | 24,7% | 100% |
|                 |                     | Percentual geral                  | 69,2%                             | 36,4%                   | 66,7%                 | 51,6%                   | 40,7% | 50%  |
|                 | <b>Evadido</b>      | Observados                        | 8                                 | 14                      | 4                     | 31                      | 32    | 89   |
|                 |                     | Frequência Relativa               | 9%                                | 15,7%                   | 4,5%                  | 34,8%                   | 36,0% | 100% |
|                 |                     | Percentual geral                  | 30,8%                             | 63,6%                   | 33,3%                 | 48,4%                   | 59,3% | 50%  |
| <b>Total</b>    | Observados          | 26                                | 22                                | 12                      | 64                    | 54                      | 178   |      |
|                 | Frequência Relativa | 14,6%                             | 12,4%                             | 6,7%                    | 36%                   | 30,3%                   | 100%  |      |

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A tabela 01 apresenta as frequências com que as quatro categorias que capturaram a escolaridade paterna são observadas nos dois grupos de alunos, diplomados e evadidos. Se considerada as duas primeiras categorias conjuntamente, ao analisar a linha “percentual geral”, pôde-se perceber que alunos diplomados com pais que cursaram apenas o ensino fundamental foram observados com maior frequência que os evadidos na mesma condição, o que contraria o que se esperava observar.

Por outro lado, tomando as duas outras categorias seguintes em conjunto, ensino médio, observa-se que a maioria dos alunos que tem pais que cursaram ensino médio, completa ou incompletamente, são mais frequentes os alunos diplomados do que os evadidos na mesma condição, o que vai ao encontro do que delineia Bourdieu (2007a, 2007b), ao propor que quanto maior o capital cultural e social dos pais melhor seria a trajetória escolar dos filhos. Ou seja, por essa perspectiva, os filhos conseguiriam obter um grau superior de escolarização que os pais, porque ao se pensar no investimento na trajetória escolar os pais se esforçariam em transmitir aos seus filhos uma boa escolarização, na esperança deles continuarem em uma ascensão social e, posteriormente, alcançar as elites.

Por fim, da análise dos resultados apresentados na tabela 01, verifica-se que os evadidos que tem pais com ensino superior ou mais foram observados em maior número do que os diplomados, observação que se distâcia do que estabelece Bourdieu (2007a). Pois para este autor, famílias de uma elite econômica e social tenderiam a investir pesadamente na escola, porém de forma mais descontraída, sob a perspectiva de que o sucesso escolar nesses casos é algo natural, haja vista o volume de capital econômico, social e cultural tornaria o fracasso escolar bastante improvável.

Por outro lado, Bourdieu (2007b) pondera que, de forma consciente ou inconsciente os membros das elites buscam se diferenciar do que consideram comum em matéria de arte, vestuário e esporte. Devido à acumulação de capital dos pais, a existência dos membros da família estaria garantida com certo conforto. Desta forma, o interesse destes membros pode convergir com o da escola (como preferências em literatura, domínio da linguagem, interesse pela ciência). Nesse sentido, o curso de Administração, por possuir uma formação mais técnica, pode, possivelmente, não ser o mais recomendado e indicado por aquelas pessoas

consideradas “elite econômica e social”, situação que Bourdieu chama de diletantismo, o que explicaria os resultados encontrados.

**Tabela 2 - Diplomado/Evadido x Escolaridade da mãe**

|          |                     | Escolaridade da mãe               |                                   |                         |                       |                         | Total |      |
|----------|---------------------|-----------------------------------|-----------------------------------|-------------------------|-----------------------|-------------------------|-------|------|
|          |                     | Ensino Fundamental até a 4ª série | Ensino Fundamental até a 8ª série | Ensino médio incompleto | Ensino médio completo | Ensino superior ou mais |       |      |
| Situação | Diplomado           | Observados                        | 17                                | 10                      | 9                     | 27                      | 26    | 89   |
|          |                     | Frequência Relativa               | 19,1%                             | 11,2%                   | 10,1%                 | 30,3%                   | 29,2% | 100% |
|          |                     | Percentual geral                  | 65,4%                             | 66,7%                   | 64,3%                 | 40,9%                   | 45,6% | 50%  |
|          | Evadido             | Observados                        | 9                                 | 5                       | 5                     | 39                      | 31    | 89   |
|          |                     | Frequência Relativa               | 10,1%                             | 5,6%                    | 5,6%                  | 43,8%                   | 34,8% | 100% |
|          |                     | Percentual geral                  | 34,6%                             | 33,3%                   | 35,7%                 | 59,1%                   | 54,4% | 50%  |
| Total    | Observados          | 26                                | 15                                | 14                      | 66                    | 57                      | 178   |      |
|          | Frequência Relativa | 14,6%                             | 8,4%                              | 7,9%                    | 37,1%                 | 32%                     | 100%  |      |

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

A tabela 02 se propôs a apresentar a frequência com que filhos de mães com diferentes escolaridades foram observados como diplomados ou evadidos por este estudo. Em uma análise isolada de cada um dos grupos, pôde-se notar que dos alunos diplomados: 29,2% têm mães com ensino superior, 30,3% têm mães com ensino médio completo. Mas, por outro lado, 34,8% dos evadidos têm mães com ensino superior e 43,8% deles têm mães com ensino médio completo. Ou seja, alunos com mães com maior escolaridade foram, com maior frequência, observados como evadidos; o que vai de encontro, choca, com outras evidências empíricas e com as postulações teóricas que delineiam uma relação inversa entre capital cultural dos pais e trajetória escolar dos filhos.

A análise da proporção de alunos com mães com apenas ensino fundamental que são diplomados e evadidos nos possibilita chegar a semelhantes inferências. Três conclusões são possíveis a partir de tais observações: ou os resultados estão afetados por um erro amostral; ou as variáveis observadas não captam bem os conceitos de capital social e cultural ou o fenômeno requer alternativas teóricas ou pragmáticas que o expliquem melhor. Como apresentado anteriormente, a primeira opção pode ser teoricamente justificada pelo fato deste estudo analisar apenas o curso de administração. Pois, por isso, não consegue capturar as relações descritas por Bourdieu (2007b), uma vez que, por sua natureza técnica, o curso pode não representar uma formação na qual as famílias portadoras de maior capital cultural e social estariam dispostas a investir seus filhos.

**Tabela 3 - Diplomado/Evadido x Escola onde cursou o Ensino médio**

|          |           | Escola onde cursou o Ensino médio |                   |        |                      |                  |       |                    | Total |        |      |
|----------|-----------|-----------------------------------|-------------------|--------|----------------------|------------------|-------|--------------------|-------|--------|------|
|          |           | Munic                             | Munic maior parte | Estad. | Estadual maior parte | Fed. maior parte | Fed.  | Partic maior parte |       | Partic |      |
| Situação | Diplomado | Observados                        | 2                 | 1      | 24                   | 4                | 1     | 10                 | 10    | 37     | 89   |
|          |           | Frequência Relativa               | 2,2%              | 1,1%   | 27%                  | 4,5%             | 1,1%  | 11,2%              | 11,2% | 41,6%  | 100% |
|          |           | Percentual geral                  | 66,7%             | 50%    | 63,2%                | 28,6%            | 33,3% | 83,3%              | 40%   | 45,7%  | 50%  |
|          | Evadido   | Observado                         | 1                 | 1      | 14                   | 10               | 2     | 2                  | 15    | 44     | 89   |

|              |                     | s     |      |       |       |       |       |       |       |      |
|--------------|---------------------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|------|
|              | Frequência Relativa | 1,1%  | 1,1% | 15,7% | 11,2% | 2,2%  | 2,2%  | 16,9% | 49,4% | 100% |
|              | Percentual geral    | 33,3% | 50%  | 36,8% | 71,4% | 66,7% | 16,7% | 60%   | 54,3% | 5%   |
| <b>Total</b> | Observados          | 3     | 2    | 38    | 14    | 3     | 12    | 25    | 81    | 178  |
|              | Frequência Relativa | 1,7%  | 1,1% | 21,3% | 7,9%  | 1,7%  | 6,7%  | 14%   | 45,5% | 100% |

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

Ao se observar os dados apresentados na tabela 03; nota-se que dos alunos que cursaram o ensino médio exclusivamente em escola particular: 54,3% evadiram; dos alunos que cursaram o ensino médio exclusivamente em escolas estaduais: 64% diplomaram; e 83% dos alunos que cursaram ensino médio exclusivamente em escolas federais diplomaram. Dos 89 alunos diplomados observados, 42 vieram predominantemente de escolas públicas e 37 de particulares. Dos 89 alunos evadidos observados, 30 vieram predominantemente de escola pública e 59 de escolas particulares. Dessas informações, pode-se concluir que a maior parte dos alunos diplomados proveio de ensino médio público e o inverso se observa em relação aos evadidos. Assim, no caso em análise, não se pode inferir que trajetórias escolares bem sucedidas se dariam em função do capital cultural acumulado ao longo do ensino médio, isso se assumido o suposto de que o ensino médio privado é melhor e mais instrutivo do que público. Os dados demonstram justamente o contrário, que o ensino público daria a amostra de alunos observados uma maior bagagem cultural e, conseqüentemente, uma melhor trajetória escolar.

**Tabela 4 - Diplomados/Evadidos x Renda Familiar**

|                 |                     | Renda familiar em salários mínimos |          |           |            |            | Total |      |
|-----------------|---------------------|------------------------------------|----------|-----------|------------|------------|-------|------|
|                 |                     | De 1 a 2                           | De 2 a 5 | De 5 a 10 | De 10 a 20 | De 20 a 40 |       |      |
| <b>Situacao</b> | <b>Diplomado</b>    | Observados                         | 16       | 38        | 18         | 14         | 3     | 89   |
|                 |                     | Frequência Relativa                | 18%      | 42,7%     | 20,2%      | 15,7%      | 3,4%  | 100% |
|                 |                     | Percentual geral                   | 64%      | 55,9%     | 40%        | 41,2%      | 50%   | 50%  |
|                 | <b>Evadido</b>      | Observados                         | 9        | 30        | 27         | 20         | 3     | 89   |
|                 |                     | Frequência Relativa                | 10,1%    | 33,7%     | 30,3%      | 22,5%      | 3,4%  | 100% |
|                 |                     | Percentual geral                   | 36%      | 44,1%     | 60%        | 58,8%      | 50%   | 50%  |
| <b>Total</b>    | Observados          | 25                                 | 68       | 45        | 34         | 6          | 178   |      |
|                 | Frequência Relativa | 14%                                | 38,2%    | 25,3%     | 19,1%      | 3,4%       | 100%  |      |

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

No que se refere ao capital econômico, cujas relações com a trajetória escolar foram mensuradas neste estudo por meio da renda familiar, a tabela 04 resume os respectivos dados observados. Pode-se notar, contra intuitiva e teoricamente que nas faixas de menor renda familiar há mais diplomados que evadidos e o inverso se observa a partir da terceira faixa de renda. O que sugere que os dados não se ajustam as proposições teóricas adotadas como referência.

*Tabela de contingência e análise do teste estatístico*

Visando complementar a análise descritiva dos dados observados e analisados na subseção anterior, optou-se por realizar uma inferência estatística da associação entre as variáveis socioeconômicas e a condição de diplomado e evadido os alunos observados via a construção de uma tabela de contingência e a realização de um teste  $\chi^2$  de Pearson, adequados para testar relações entre variáveis categóricas.

A tabela 5, disposta a seguir, demonstra o resultado dos testes. Para nenhuma das variáveis observadas pode-se rejeitar a hipótese nula de que não há associação estatisticamente significativa com a situação de diplomado ou evadido. Ou seja, a partir dos dados observados não se pode concluir que as variáveis: escolaridade do pai, escolaridade da mãe, escola onde cursou o ensino médio e renda familiar estão associadas à condição de diplomar ou evadir dos alunos do curso observado. Tal resultado reforça evidências empíricas demonstradas por Lima-Júnior *et al.* (2012).

Por uma análise demasiadamente objetiva, poder-se-ia concluir que os resultados sugerem que a relação teórica entre sistemas de classe e sistema educacional, delineada por Bourdieu (2007a, 2007b), não pôde ser observada no presente estudo e, portanto, não seria adequada à interpretação do fenômeno analisado. O que constituiria uma evidência de que haveria uma fraca relação empírica entre os constructos envolvidos em tal análise.

Por outro lado, é importante ressaltar, que os resultados observados por este estudo podem indicar que outros aspectos não considerados no desenho da pesquisa, quais sejam: (1) as variáveis observadas não capturam suficiente e adequadamente os constructos de capital social, cultural e econômico; (2) a amostra, apenas de alunos do curso de Administração, não é adequada nem suficiente para que se possa observar as relações estabelecidas teoricamente por Bourdieu (2007a, 2007b), especialmente quanto ao seu componente que indica que o curso de administração pode não ser bem avaliado como promissor para a carreira de filhos de algumas classes sociais.

**Tabela 5 - Tabela de contingência - testa a associação entre situação e variáveis socioeconômicas**

|                         |  | Situação  |         | Teste estatístico                  |
|-------------------------|--|-----------|---------|------------------------------------|
|                         |  | Diplomado | Evadido |                                    |
| <b>Escolaridade pai</b> | Ensino Fundamental até a 4ª série      | 18        | 8       | $\chi^2 = 8,730^a$<br>$p = 0,068$  |
|                         | Ensino Fundamental até a 8ª série      | 8         | 14      |                                    |
|                         | Ensino médio completo                  | 33        | 31      |                                    |
|                         | Ensino médio incompleto                | 8         | 4       |                                    |
|                         | Ensino superior ou mais                | 22        | 32      |                                    |
| <b>Escolaridade mãe</b> | Ensino Fundamental até a 4ª série      | 17        | 9       | $\chi^2 = 7,891^a$<br>$p = 0,096$  |
|                         | Ensino Fundamental até a 8ª série      | 10        | 5       |                                    |
|                         | Ensino médio completo                  | 27        | 39      |                                    |
|                         | Ensino médio incompleto                | 9         | 5       |                                    |
|                         | Ensino superior ou mais                | 26        | 31      |                                    |
| <b>Ensino médio</b>     | Em escola estadual em sua maior parte  | 4         | 10      | $\chi^2 = 12,808^a$<br>$p = 0,077$ |
|                         | Em escola estadual integralmente       | 24        | 14      |                                    |
|                         | Em escola federal em sua maior parte   | 1         | 2       |                                    |
|                         | Em escola federal integralmente        | 10        | 2       |                                    |
|                         | Em escola municipal em sua maior parte | 1         | 1       |                                    |

|                       |   |    |    |                    |
|-----------------------|---|----|----|--------------------|
|                       | Em escola municipal integralmente       | 2  | 1  |                    |
|                       | Em escola particular em sua maior parte | 10 | 15 |                    |
|                       | Em escola particular integralmente      | 37 | 44 |                    |
| <b>Renda Familiar</b> | De 1 a 2 salários mínimos               | 16 | 9  | $\chi^2 = 5,760^a$ |
|                       | De 10 a 20 salários mínimos             | 14 | 20 | $p = 0,218$        |
|                       | De 2 a 5 salários mínimos               | 38 | 30 |                    |
|                       | De 20 a 40 salários mínimos             | 3  | 3  |                    |
|                       | De 5 a 10 salários mínimos              | 18 | 27 |                    |

Fonte: dados da pesquisa, 2015.

### Considerações Finais

Tomando como referencial a Sociologia da Educação proposta por Bourdieu (2007a, 2007b), o presente trabalho foca suas análises sobre a trajetória escolar de alunos do curso de Administração de uma IES pública mineira. Mais especificamente esta pesquisa buscou verificar até que ponto variáveis socioeconômicas influenciariam a trajetória escolar dos alunos do curso analisado tanto em termos de sucesso (diplomação) quanto em termos de fracasso escolar (evasão).

Para isso, observou uma amostra de 178 alunos, sendo 89 diplomados e 89 evadidos, que entraram no curso observado entre o segundo semestre de 2008 e o segundo semestre de 2010. Dados de quatro variáveis que capturaram características socioeconômicas foram coletados, quais sejam: (1) escolaridade do pai; (2) escolaridade da mãe; (3) escola em que cursou o ensino médio; e (3) renda familiar, todas elas categóricas. Assim, o propósito foi identificar a relação entre capital social, econômico e cultural e a trajetória escolar da amostra de alunos analisada.

Parte dos resultados do presente estudo segure existir uma possível, mas fraca, interferência de fatores culturais, sociais e econômicos na determinação dos índices de evasão e retenção do curso de Administração analisado. A maior parte dos resultados, entretanto, sugere o contrário, uma vez que não possibilita concluir que as ideias de capital econômico, cultural e social (BOURDIEU, 1983) explicam bem a trajetória escolar dos alunos observados.

Em decorrência dos resultados encontrados, é importante ressaltar que a interpretação deles deve ser feita com cautela, para que conclusões precipitadas sobre o poder explicativo do quadro analítico da Sociologia da Educação para o fenômeno analisado não seja posto injustamente e xeque. Assim, cabe-nos frisar que outras razões podem explicar as evidências apresentadas pelo trabalho, quais sejam (1) as variáveis observadas não capturam suficiente e adequadamente os constructos de capital social, cultural e econômico; (2) a amostra, composta apenas por alunos do curso de Administração, não é adequada ao estudo que manuseie como ferramental analítico as relações estabelecidas teoricamente por Bourdieu (2007a, 2007b); em especial a sua componente que sugere que o curso estudado pode não ser bem avaliado como promissor para a carreira de filhos de algumas classes sociais.

Feitas tais considerações, os conceitos presentes na obra de Bourdieu (2007a, 2007b) demonstram-se potencialmente formar um quadro analítico útil ao estudo dos fatores que estão por trás, causando e reforçando, condições histórica e socialmente construídas que culminam nos fenômenos da retenção e evasão. Mas, para isso, necessário se faz refinar as medidas utilizadas para capturar os constructos envolvidos em tal análise e definir desenhos de pesquisas que incorporem amostras mais adequadas à observação das relações estabelecidas pela Sociologia da Educação.

## Referências

- BAGGI, C. A. S. ; LOPES, D. A.. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: Uma discussão bibliográfica. **Avaliação** (UNICAMP), v. v.16, p. 355-374, 2011. Disponível em: [http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341249582\\_6324.pdf](http://www.alfaguia.org/alfaguia/files/1341249582_6324.pdf). Acesso em: 17 set. 2014.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1982.
- BOURDIEU, Pierre (1983). **Sociologia** (Organizado por Renato Ortiz). São Paulo: Ática.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científicos. São Paulo: Unesp, 2004. Disponível em: <[https://cienciastecnologiasociedades.files.wordpress.com/2011/10/pierre\\_bourdieu\\_-\\_os\\_usos\\_sociais\\_da\\_cic3aancia.pdf](https://cienciastecnologiasociedades.files.wordpress.com/2011/10/pierre_bourdieu_-_os_usos_sociais_da_cic3aancia.pdf)>. Acesso em: 11 mar. 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: Crítica Social do Julgamento. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas** (Organizado por Sérgio Miceli). São Paulo: Perspectiva, 2007b.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos da educação**. 9ª ed. – Petrópolis, Rio de Janeiro, editora Vozes, 2007a.
- BORGES, Priscila. **MEC e universidades estudam planos para combater evasão**. 2012. Disponível em: <<http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/mec-e-universidades-estudam-planos-para-combater-evasio/n1597622390779.html>>. Acesso em: 14 mar. 2015.
- BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm)>. Acesso em 21 de outubro de 2014.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Secretaria de Ensino Superior. **Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras**. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1997. 134 p.
- CUNHA, J. V. A.; NASCIMENTO, E. M.; DURSO, S. O.. **Razões e influências para a evasão universitária**: um estudo com estudantes ingressantes nos cursos de Ciências Contábeis de instituições públicas federais da região sudeste. In: XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014, São Paulo. XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 2014. Disponível em: <http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos142014/403.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2015.
- FURTADO, Vanessa Viégas Alves ; ALVES, Tiago Wickstrom . Fatores determinantes da evasão universitária: Uma análise com alunos da UNISINOS. **Contextus** (Fortaleza), v. 10, p. 115-129, 2012. Disponível em: [http://www.apec.unesc.net/IV\\_EEC/sesoes\\_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf](http://www.apec.unesc.net/IV_EEC/sesoes_tematicas/Temas%20especiais/Fatores%20determinantes%20da%20evas%20universit%20ria%20uma%20an%20alise%20a%20partir%20dos%20alunos%20da%20UNISINOS.pdf). Acesso em: 02 mar. 2015.
- KRÜGER-JÚNIOR, Paulo Ricardo ; MELLO, S. P. T. ; DINIZ, R. M. ; SANTOS, E. G. ; NEUENFELDT, C. S. ; BARBOSA, L. P. . **Pesquisando Causas e Possíveis Soluções para a Problemática da Evasão em um Curso de Administração numa universidade pública no sul do Brasil**. In: XI Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul

e II Congresso Internacional IGLU, 2011, Florianópolis. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/31139/7.16.pdf?sequence=1>. Acesso em: 07 out. 2014.

LIMA-JÚNIOR, Paulo; OSTERMANN, Fernanda; REZENDE, Flavia. Análise dos condicionantes da evasão e retenção em cursos de graduação em Física à luz da sociologia de Bourdieu. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, São Paulo, v. 12, n. 1, p.37-60, mar. 2012. Disponível em: <<http://revistas.if.usp.br/rbpec/article/viewArticle/248>>. Acesso em: 02 mar. 2015.

MELLO, Simone Portella Teixeira de ; SANTOS, E. G. . Diagnóstico e alternativas de contenção da evasão no curso de administração em uma universidade pública no sul do Brasil. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, v. 5, p. 67-80, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.2012v5n3p67/23665>. Acesso em: 10 jul. 2015.

NOGUEIRA, M. A; NOGUEIRA, C. M. M. **A sociologia da Educação de Pierre Bourdieu**. Educação e Sociedade, ano 23, p. 15-36, abril/ 2002.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea**. *Rev. Bras. Educ.*[online]. 2002, n.20, pp. 60-70. ISSN 1413-2478.

TONTINI, G.; WALTER, Silvana Anita . Lealdade e retenção no ensino superior: percepções teóricas sobre construtos. **Revista da FAE**, v. 16, p. 190-206, 2013. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/532.pdf>. Acesso em: 25 out. 2014.